



EVOLUÇÃO URBANA DE COLATINA-ES E A TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL DO RIO DOCE NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

SIMÕES, Renata Mattos 1; MENDONÇA, Eneida Maria Souza 2;

1 UFES; mestranda PPGAU; Vitória-ES; rematsi@gmail.com

2 UFES; professor associado; Vitória-ES; eneidamendonca@gmail.com

RESUMO

O trabalho traz uma abordagem temporal quanto ao surgimento e transformação territorial do município de Colatina-ES e tem como objetivo compreender os fatores que conduzem o crescimento da cidade, por meio de análise de documentos e mapas antigo e atuais. Colatina está localizada na região noroeste do Espírito Santo, em um fundo de vale cercado por uma cadeia montanhosa e é dividida pelo Rio Doce, rio mais importante do Estado, cuja bacia tem domínio federal. E, mesmo com pouca área plana, Colatina apresenta um modelo de ocupação disperso, horizontal e pouco adensado. Conseqüentemente, este modelo de ocupação baseado na matriz rodoviária aliado à desvalorização do transporte público promovem o surgimento de conflitos que antes pertenciam apenas às metrópoles.

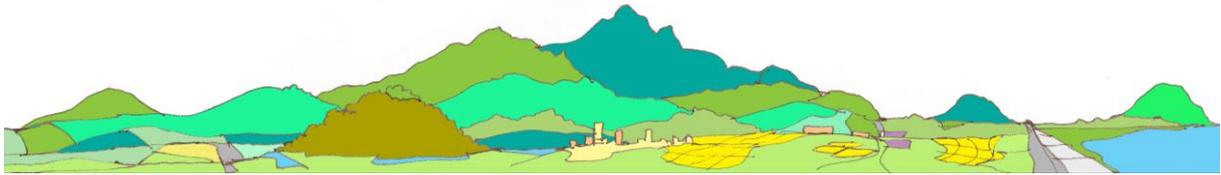
Palavras-chave: Urbanização fragmentada; evolução urbana.

URBAN DEVELOPMENT OF COLATINA-ES AND THE TRANSFORMATION OF RIO DOCE'S PAPER IN THE OPEN SPACE SYSTEM

ABSTRACT

Key-words: *Fragmented urbanization; urban development.*

The paper brings a temporal approach to the emergence and territorial transformation of the city of Colatina -ES and aims to understand the factors driving the growth of the city, through analysis of documents and old and current maps. Colatina is located in the northwest of the Espírito Santo in a valley bottom surrounded by a mountain range and is divided by the Rio Doce, most important river of the state, whose basin is federal domain. In addition, even in low flat area, Colatina presents a scattered occupation model, horizontal and slightly thickened. Consequently, this model of occupation based on road matrix combined with the



devaluation of public transport promote the emergence of conflicts that once belonged only to the big cities.

1. OCUPAÇÃO TERRITORIAL DE COLATINA

A história de Colatina, para Carlos Teixeira de Campos Junior (2004), está vinculada a três acontecimentos históricos no Espírito Santo: a crise do trabalho escravo, a superação do limite físico imposto pelo Rio Doce e a crise do modelo de reprodução da pequena propriedade.



Figura 1 - Mapa de colonização
Fonte: Alterado sobre Google Maps

O primeiro acontecimento, a crise do trabalho escravo (no século XIX), possibilitou a transformação do modo de produção passando do núcleo central de acumulação para o comércio, principalmente o cafeeiro. Os fazendeiros capixabas não se prepararam para a transição do trabalho compulsório para o trabalho livre e muitas grandes propriedades faliram dando lugar à emergência do comércio. (CAMPOS JUNIOR:2004, p. 11). E em Colatina isso refletiu consolidando a primeira área de ocupação urbana e o principal núcleo comercial da região. Em 1888, imigrantes italianos partiram de Santa Leopoldina (Figura 1) em direção norte através do rio Santa Maria e chegaram até a margem sul do Rio Doce, onde se instalaram e, em 1891, fundaram a Vila de Colatina. (IJSN: 1977, p.12). E em 9 de dezembro de 1899, a localidade foi elevada à categoria de distrito com o nome de Colatina, em homenagem à primeira dama do Estado, Colatina Muniz Freire. (IJSN: 1977, p.13) Segundo Fausto Teixeira (1974), os imigrantes se instalaram em um sítio hoje conhecido como o bairro Colatina Velha (Figura 2), e nele consolidaram o primeiro núcleo comercial da região, que mantinha contato com Linhares através do Rio Doce.

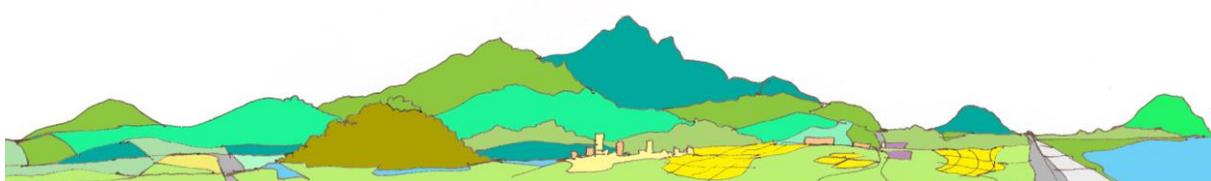


Figura 2 - Mapa de Colatina Velha

Elaboração: Renata Mattos Simões. Fonte: TEIXEIRA (1974) e PMC.

A irregularidade do território, formado por cadeias de montanhas, induziu que a ocupação inicial acontecesse no vale central, na margem sul do Rio Doce. (IJSN: 1977, p.78). No entanto, o segundo acontecimento histórico, a superação do limite físico imposto pelo Rio Doce, modificou a dinâmica de crescimento da cidade, que avançou pelo vale central da margem norte do rio, ao longo da Avenida Silvio Avidos, após a construção da ponte Florentino Avidos (1928), onde atualmente localiza-se o bairro São Silvano (Figura 3). Esta ocupação criou um novo eixo comercial cafeeiro polarizador, que induziu a ocupação não só do vale central, mas também de suas encostas.

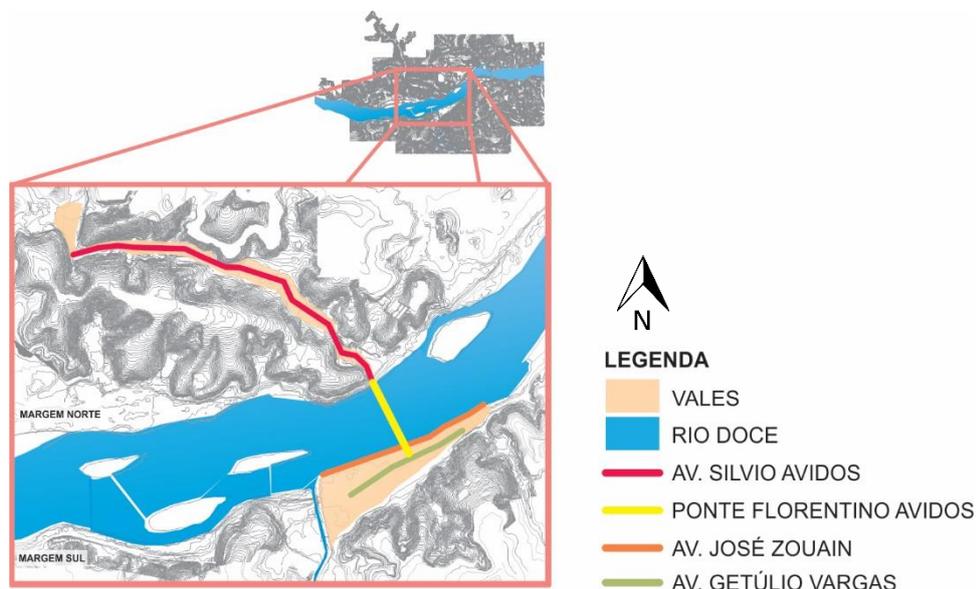
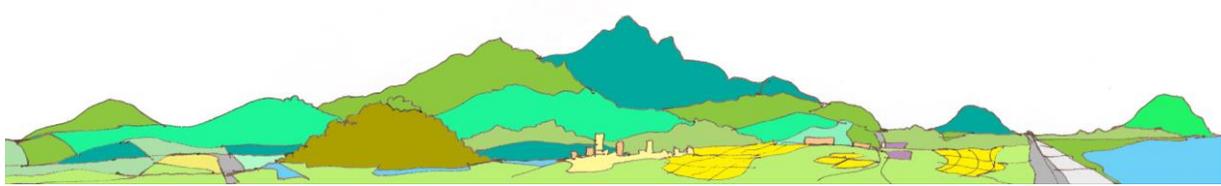


Figura 3 – Mapa de declividade de Colatina

Fonte: Alterado sobre mapa da Prefeitura Municipal de Colatina



O Rio Doce deixou de ser obstáculo físico, mas sua presença na cidade provoca sensações dicotômicas. Por um lado, desperta orgulho por sua beleza natural e é coadjuvante quando o sol se põe (Figura 4 Figura 5).



Figura 4 - Pôr-do-sol em Colatina

Fonte: www.olhares.uol.com.br, acessado em 25/05/13.



Figura 5 - Pôr-do-sol em Colatina

Fonte: www.colatina.es.gov.br – acessado em 25/05/13.

No entanto, o processo de retirada de matas ciliares, ao longo dos anos, iniciou um forte processo erosivo nas encostas fazendo com que, atualmente, bancos de areias se destacassem ao longo do rio (Figura 6 e Figura).



Figura 6 - Imagem de satélite de Colatina

Fonte: Google Maps, acessado em 20/05/2015



Figura 7 - Bancos de areias no Rio Doce, Colatina

Fonte: arquivo pessoal, janeiro de 2015.

E, nos períodos de chuvas intensas, o rio pode se tornar uma ameaça inundando diversas áreas urbanas, principalmente na planície sul, onde localiza-se o centro da cidade. Historicamente, Colatina registrou duas grandes enchentes: uma em 1979 e outra em 2013 (Figura 8, 9, Figura e Figura).



Figura 8 - Enchentes de 2013 e 1979, Colatina

Fonte: facebook.com, acessado em dezembro de 2013



Figura 9 - Enchente de 1979, Colatina

Fonte: facebook.com, acessado em dezembro de 2013



Figura 10 - Enchente de 2013, Colatina

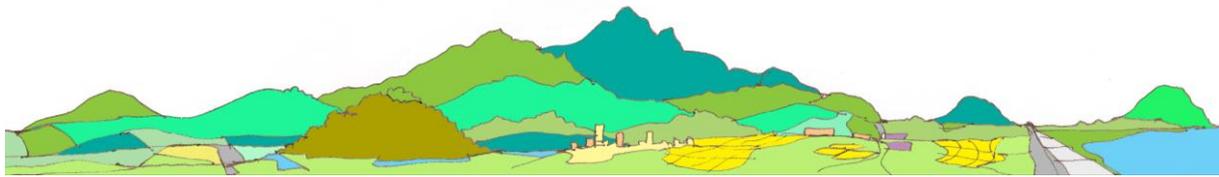
Fonte: facebook.com, acessado em dezembro de 2013



Figura 11 - Enchente de 2013, Colatina

Fonte: facebook.com, acessado em dezembro de 2013

O terceiro acontecimento histórico foi em relação à crise, no final dos anos 50, do modelo de reprodução da pequena propriedade (CAMPOS JUNIOR:2004, p. 9). Entre as décadas de 50 e 70, a crise do café fez com que os produtores capixabas adotassem medidas para recompor a base produtiva. E, em Colatina, a posição de centralidade regional em função das relações comerciais criadas pelo cultivo do café favoreceram o surgimento de novas frentes, como marcenarias, confecções e prestação de serviços automotivos. Em decorrência dessa situação, Colatina hoje pode ser setorizada por tipo de uso: industrial e de serviço automotivo em São Silvano, ao longo da Avenida Silvio Avidos, com direção ao bairro Vila Real; fábricas de confecção em Maria das Graças e comércio varejista no Centro da cidade, principalmente ao longo da Avenida Getúlio Vargas (Figura 12 e Figura). O comércio varejista do Centro gera movimentação de pedestres e até mesmo nos finais de semana, quando as lojas estão fechadas, é comum encontrar pessoas observando as vitrines. O mesmo não acontece em São Silvano e Maria das Graças, que abrigam usos



voltados para veículos ou confecções e ambas estruturas têm a característica comum de ocuparem grandes áreas urbanas, com possível potencial para se tornarem áreas livres. Maria das Graças tem um agravante que, apesar de fazer parte da margem norte do Rio Doce, não proporciona contato com o rio: são poucos os pontos em que o mesmo pode ser avistado e o acesso é impedido pelas construções (mesmo com gabarito baixo).

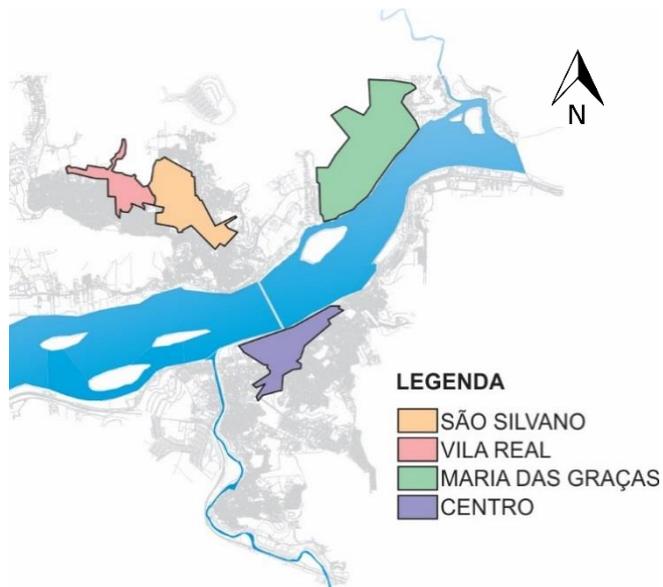


Figura 12 - Setorização comercial

Fonte: Alterado sobre mapa da Prefeitura Municipal de Colatina

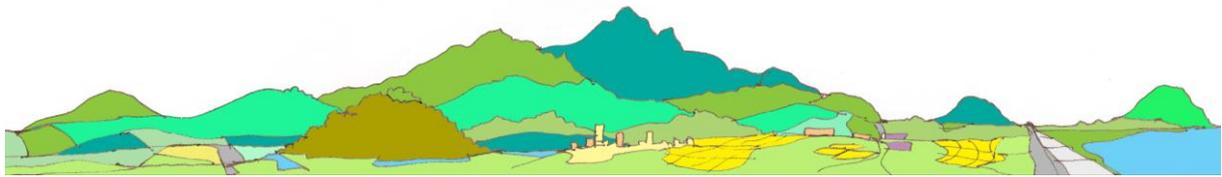


Figura 13 - Tipos de comércios

Fonte: Alterado sobre imagens do Google Maps. Acessado em 22/05/2015

TRAÇADO VIÁRIO CENTRAL

A construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas (E.F.V.M.) foi iniciada em 1903 e, em 1906, a ferrovia chegou a Colatina, possibilitando a comunicação direta deste município com a Capital do Estado, Vitória, e com Minas Gerais (CAMPOS JUNIOR: 2004, p. 22).



A ferrovia conduziu o crescimento da cidade, criou um eixo longitudinal, onde hoje localiza-se a principal avenida do centro de Colatina: Avenida Getúlio Vargas (Figura 14), e influenciou a formação da atual malha viária (Figura 15): com ruas paralelas e transversais que chegam até o Rio Doce. (TEIXEIRA: 1974, p.83)

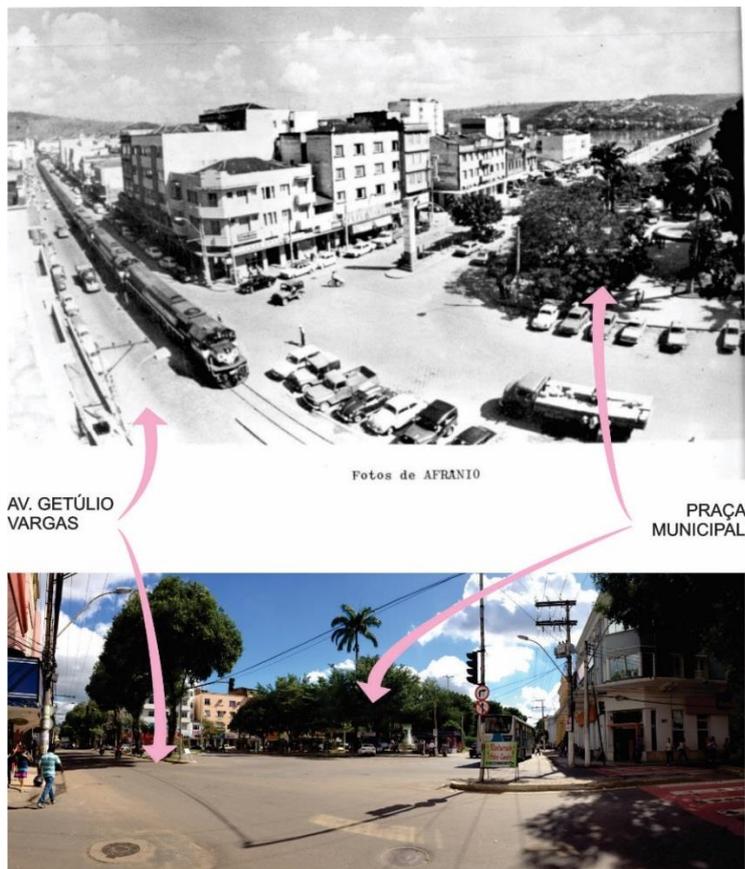


Figura 14 - Avenida Getúlio Vargas

Fonte: alteração sobre TEIXEIRA (1974) e arquivo pessoal

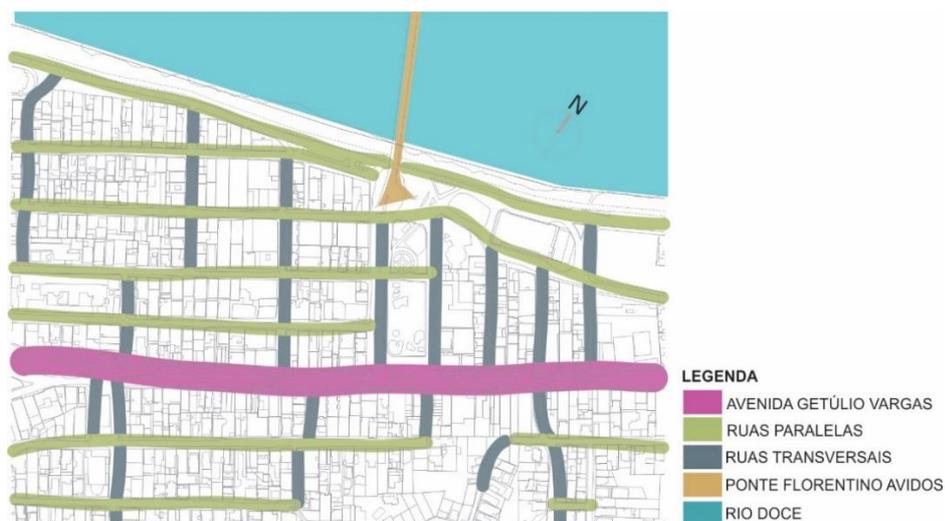


Figura 15 - Estrutura Viária central

Elaboração: Renata Mattos Simões. Fonte: PMC

Segundo Carlos Teixeira de Campos Junior (2004, p.23), a passagem da ferrovia pela cidade de Colatina causou tanto impacto político, em função do dinamismo econômico criado, que em 1907 a vila de Colatina passou a ser a sede do município de Linhares.

A ferrovia teve, ainda, implicações políticas altamente favoráveis à então vila, quando o movimento político, liderado pelo Cel. Alexandre Calmon, conduziu a sede do município para Colatina, e com repercussões de tal ordem que, em 1921, o município será criado, em detrimento do rebaixamento de Linhares. (CAMPOS JUNIOR: 2004, p.46)

A ponte Florentino Avidos, concluída em 1928, representou o marco inicial para a conquista do norte do município de Colatina (TEIXEIRA: 1974, p.84). Para Campos Junior (2004, p.24), “o significado da ponte ia além da simples função de possibilitar a transposição de um rio; abria novas possibilidades à reprodução da estrutura produtiva vigente – funcionava como um ‘oxigênio’ novo à pequena produção”. Inicialmente, a ponte foi planejada para o transporte ferroviário e a intenção era de que a ferrovia alcançasse o município de Nova Venécia, localizado na região norte do Estado. Mas o trem nunca chegou a cruzar o rio Doce pela ponte Florentino Avidos e, por quase 70 anos (1906 a 1975), os trilhos ocuparam a avenida Getúlio Vargas (Figura 16 e Figura). Em 24 de outubro de 1975 os trilhos foram retirados (Figura 18 e Figura) e implantados no atual percurso que leva à estação localizada no bairro Luiz Iglesias.

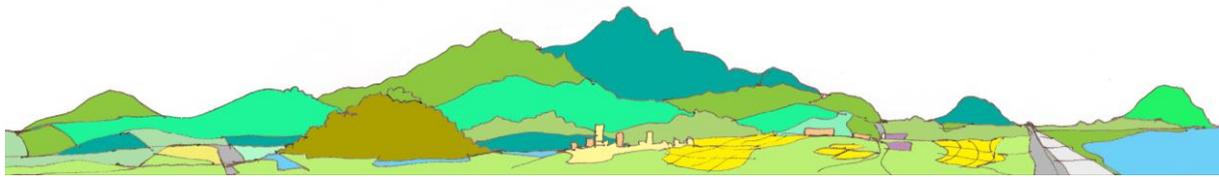


Figura 16 - Passagem do trem pela Avenida Getúlio Vargas
 Fonte: Jornal O Colatinense, Encarte especial O último trem, 1975



Figura 17 - Trilhos na Avenida Getúlio Vargas
 Fonte: Jornal O Colatinense, Encarte especial O último trem, 1975



Figura 18 - Passagem do último trem
 Fonte: Jornal O Colatinense, Encarte especial O último trem, 1975

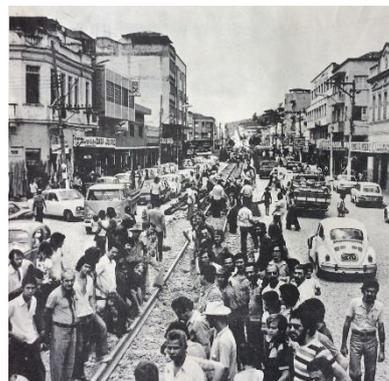


Figura 19 - Retirada dos trilhos
 Fonte: Jornal O Colatinense, Encarte especial O último trem, 1975

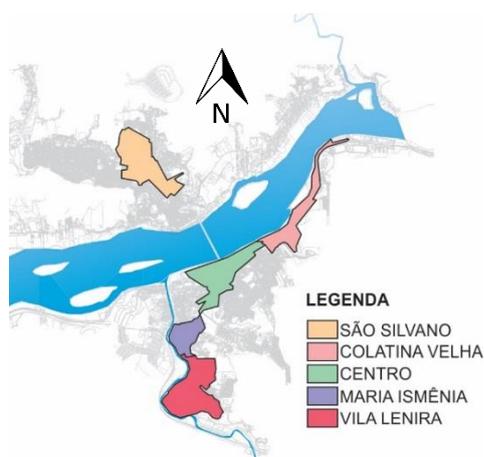


Figura 20 - Perímetro urbano em 1951
 Elaboração: Renata Mattos Simões. Fontes: PMC e IJSN

Em 1951, o bairro Francilvânia (atual São Silvano) foi incluído no perímetro urbano de Colatina e, de acordo com o Instituto Jones dos Santos Neves (1977, p.18), nesta mesma época ficou consolidada a expansão da cidade às margens do Rio Santa Maria, com a inclusão dos bairros de Vila Lenira e Maria Ismênia também no perímetro urbano (Figura 20).



Segundo Teixeira (1974, p.83), em 1953, pela Lei Municipal nº462, foi aprovado o primeiro Plano Urbanístico de Colatina, prevendo a construção do cais do Rio Doce, a reserva da área marginal do rio para futura avenida (sobre aterro), jardim público, e estação rodoviária no centro da cidade, que só foi construída em 1972, próximo ao Iate Clube, à margem do Rio Doce (Figura 21).



Figura 21 – Diretrizes de ocupação do 1º Plano Urbanístico de Colatina (1953)

Fontes: Alterado sobre Google Maps, PMC e IJSN

A retirada dos trilhos da E.F.V.M., em 1975, modificou a configuração urbana do centro de Colatina, dando lugar à principal avenida da cidade, Getúlio Vargas (IJSN: 1977, p.19). No lugar dos trilhos, foi feito um canteiro central arborizado (Figura 22 e Figura).

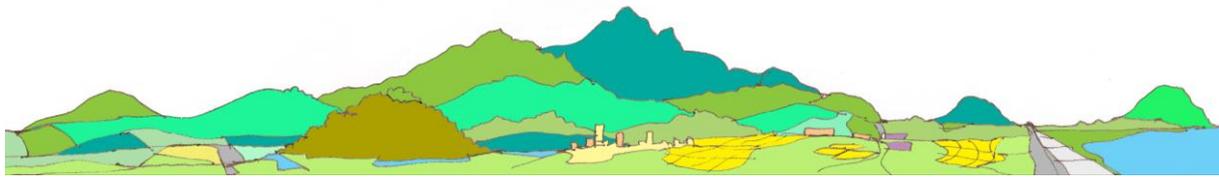


Figura 22 - Canteiro Central, Av. Getúlio Vargas
 Fonte: arquivo pessoal



Figura 23 - Canteiro Central, Av. Getúlio Vargas
 Fonte: arquivo pessoal

EXPANSÃO TERRITORIAL URBANA

Os vetores de crescimento, apresentados no diagnóstico do ISJN (1977), apontam que a cidade de Colatina cresceria seguindo três eixos principais na margem norte do Rio Doce: na direção do Bairro Honório Fraga, ao longo da BR 259, em direção ao Córrego do Ouro, e na direção do Bairro Maria das Graças (Figura 24).



Figura 24 – Mapa com vetores de crescimento na década de 70
 Fonte: Alterado sobre mapa da Prefeitura Municipal de Colatina. Dados: ISJN

O diagnóstico para Colatina, elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em 1977, indica que:



Em decorrência da acidentada topografia de Colatina, podemos observar uma tendência da cidade a se estender ao longo das margens do rio, principalmente no lado Norte onde existe mais espaços livres. O centro da cidade, na margem sul, encontra-se densamente ocupada com poucas possibilidades de expansão devido às condições topográficas. A cidade está crescendo na margem Norte, em 3 direções distintas: ao longo da BR 259 em São Cristóvão e no Córrego do Ouro, na direção do Bairro de Maria das Graças rio a baixo, e nas imediações do Frisa e Bairro Honório Fraga rio acima. (IJSN: 1977, p.17)

No entanto, pela análise da Figura 25, que mostra a trajetória de crescimento da cidade de Colatina, pode-se constatar que, além da confirmação de crescimento nos eixos da margem norte do Rio Doce, principalmente em direção ao Córrego do Ouro e ao bairro Maria das Graças, houve também um crescimento expressivo na margem sul, em direção aos atuais bairros: Noemia Vitali, Raul Guilberti e Jardim Planalto.

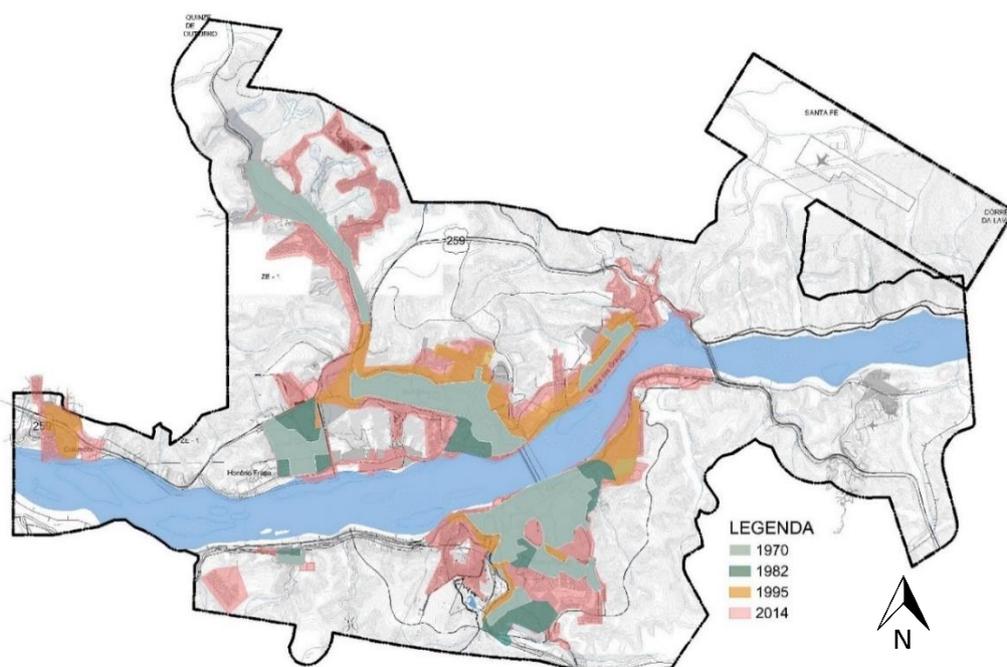


Figura 25 - Mapa de evolução urbana de Colatina

Fonte: Alterado sobre mapa da Prefeitura Municipal de Colatina. Dados: ISJN

A área de expansão do bairro Noemia Vitali era composta por grandes propriedades, produtoras de café no início do século XX, que pertenciam a poucas famílias com influência política e econômica em Colatina. Atualmente, seus descendentes vendem as propriedades parceladas em lotes urbanos através de construtoras que exploram a imagem de segurança, lazer e bem-estar (Figura 26).

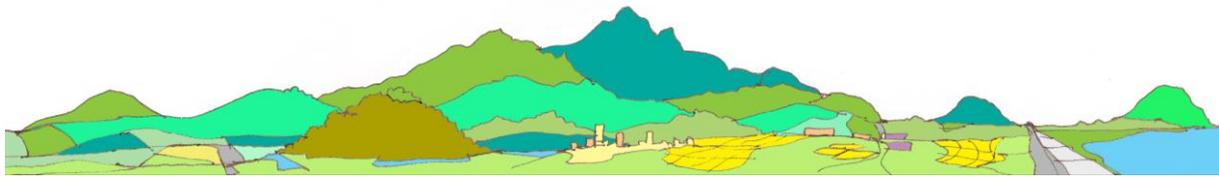


Figura 26 - Campanha publicitária de condomínio fechado

Fonte: <http://www.wimoveis.com.br/imovel/venda-apartamento-colatina-es-4-quartos-aldeia-imperial-casas---colatina-1221292>, acessado em novembro de 2013.

As novas ocupações se dão na borda da cidade consolidada (Figura 27), expandindo o limite urbano, e podem sobrecarregar a rede de infraestrutura viária e de serviços existentes na cidade, já que muitas vezes os loteamentos não contam com áreas para equipamentos urbanos e comunitários (educação, cultura, saúde e lazer), acessos consolidados, linhas de transportes públicos, serviços de comércio local e saneamento básico. Para Maricato (2012, p. 69), “um empreendimento mal localizado gera desperdícios, pois a extensão das redes e equipamentos urbanos para lugares não urbanizados impõe um alto preço ao conjunto da sociedade, que financia seus custos.”

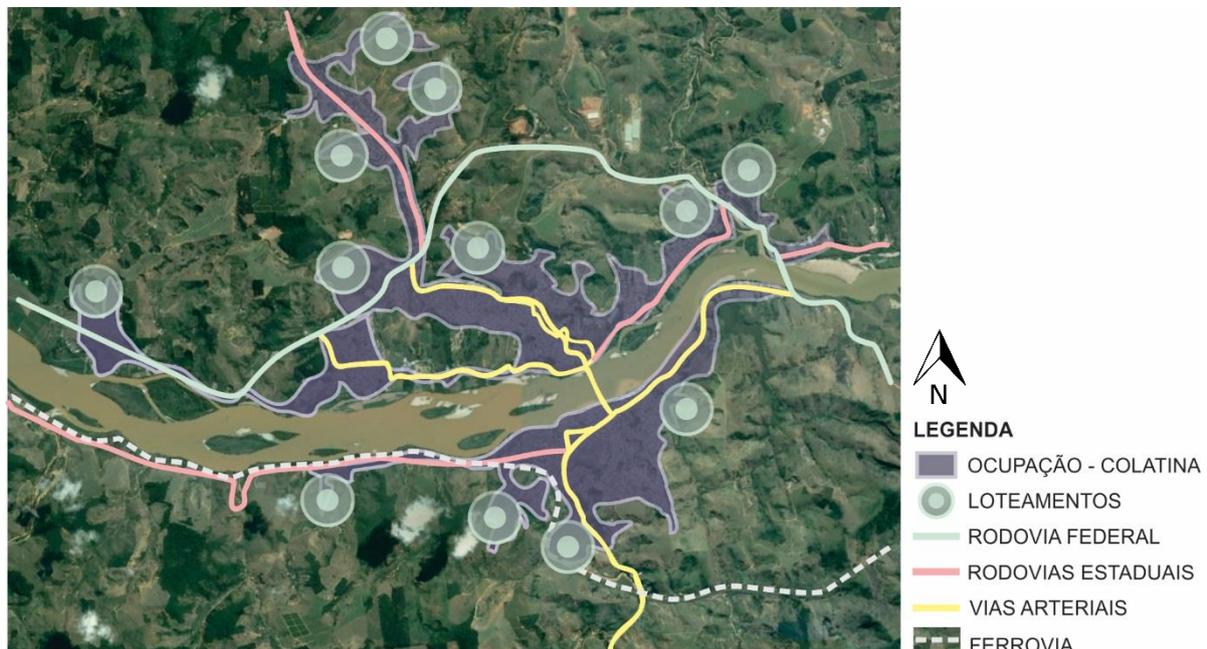
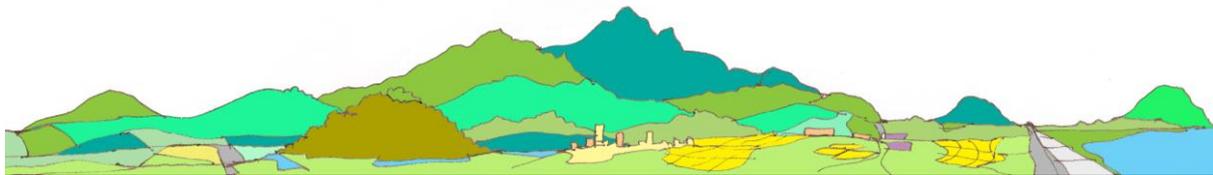


Figura 27 - Novos loteamentos

Fonte: Alterado sobre Google Maps

A população de Colatina cresceu vertiginosamente em 80 anos (Tabela 1). De acordo com Teixeira (1974, p.82), em 1933, a cidade contava com 471 casas e estimando 5 habitantes por casa, teríamos uma população de 2.355 pessoas. Em 1950, a cidade contava com 6.451



habitantes; em 1953, com 15.350; em 1960, com 26.757; em 1964, com 32.136; em 1970, com 47.061; em 2010, com 111.788; chegando a 121.670 em 2014 (IBGE).

A unidade territorial de Colatina possui área de 1.416,804km², e com população de 121.670 habitantes, chega-se a densidade demográfica de 78,90hab/km². Para efeito comparativo, a capital do Estado, Vitória, possui área da unidade territorial de 98,194km², população de 352.104 habitantes e densidade demográfica de 3.338,30hab/km² (IBGE). O diagrama de dispersão (Tabela 2), apresenta a diferença entre a urbanização concentrada e adensada de Vitória e o modelo de expansão urbana horizontal, dispersa e linear de baixa densidade que Colatina vem seguindo. Maricato aponta que:

Nas cidades do mundo periférico esse espraiamento das indústrias, dos serviços e dos condomínios residenciais, que se apoia no transporte por automóvel, disputa espaço que anteriormente era ocupado apenas pela população excluída das áreas mais centrais, valorizadas pelo mercado imobiliário. (MARICATO, 2012:104)

Tabela 1 - Crescimento demográfico

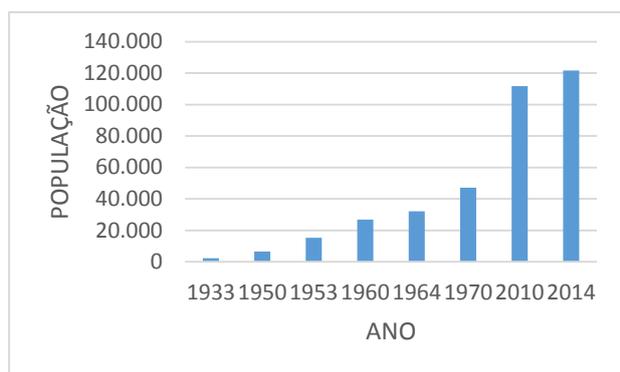
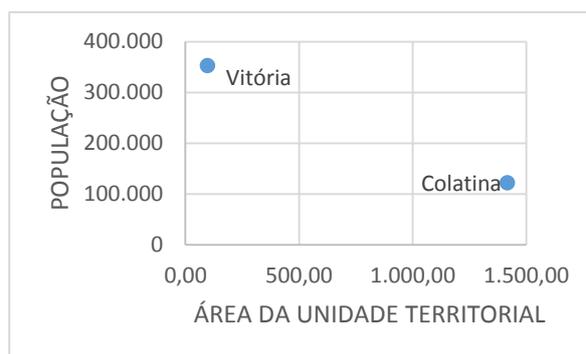


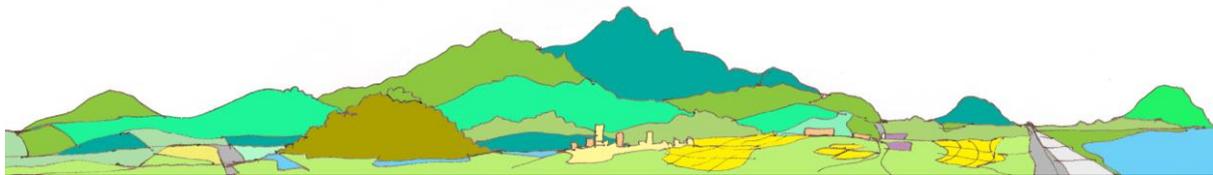
Tabela 2 - Diagrama de dispersão



CONCLUSÃO

Montaner defende que a parte da população que não valoriza a memória urbana, e não entende que a essência da cidade está na diversidade, escolhe viver em loteamentos fechados. Segundo o autor: “trata-se de uma espécie de não lugar ou espaços sem memória, de acesso restrito, que constituem vulgarizações de uma vida feliz, utópica e sedada, de onde foi eliminado o incerto e o imprevisto.” (MONTANER, 2012:121).

Colatina tem uma história recente, com menos de 100 anos de fundação, repleta de simbolismos reais e imaginários - como a linha de trem, a presença dos Rio Doce e Santa Maria, edifícios com arquitetura protomoderna, espaços livres para contemplação, lazer e passeio - que estão camuflados e ignorados. A linha de trem ainda pode ser contemplada do alto dos morros da margem sul do Rio Doce, embora não haja referência de sua importância



para a formação da cidade. Os rios, que cortam a cidade, são mencionados nas épocas de enchentes como responsáveis pelos desastres naturais, os edifícios com arquitetura protomoderna, no centro da cidade, se escondem atrás dos letreiros das lojas e mal são notados, os espaços livres são, de forma geral, pouco arborizados e, como descrito no relatório do IJSN (1977, p.76), “Não existe, dentro do perímetro urbano, nenhuma área arborizada ou em mata”.

Maricato (2012) afirma que a ocupação territorial que segue o modelo de mobilidade baseado na matriz rodoviária, especialmente no automóvel, aliado ao relativo desprezo pelo transporte coletivo são os fatores que contribuem para a piora na condição de vida das metrópoles. E essa dinâmica já pode ser percebida em cidades médias como Colatina.

Com base no estudo realizado verificou-se ainda que a despeito da magnitude física expressa pelo Rio Doce e de sua importância na história de ocupação do lugar, o processo de urbanização empreendido em Colatina não valoriza a construção de um sistema de espaços livres públicos articulados ao rio.

REFERÊNCIAS

CAMPOS JUNIOR, Carlos Teixeira de. A formação da centralidade de Colatina. Vitória: IHGES, 2004.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Diagnóstico de Colatina. Vitória, 1977. Disponível em www.ijsn.es.gov.br. Acessado em dez. 2014.

_____. Espírito Santo em mapas. Vitória, 2011. Disponível em: <www.ijsn.es.gov.br>. Acessado em dez. 2014.

MARICATO, E. O impasse da política urbana no Brasil. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MONTANER, J. & MUXI, Z. Arquitectura y politica: ensayos para mundos alternativos. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

TEIXEIRA, Fausto. Colatina ontem e hoje. 1974.

Sites consultados:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <www.ibge.gov.br>

Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). < www.ijsn.es.gov.br>

Prefeitura Municipal de Colatina (PMC). <www.colatina.es.gov.br>